

RIO

Obra de emissário ameaça parque

Passagem de dutos pode levar à derrubada de até 700 árvores no Bosque da Barra

Ronaldo Braga

Pelo menos 500 árvores do Bosque da Barra, que reúne espécies nativas de restinga, estão na mira das motosserras para a passagem dos dutos que ligarão a estação de tratamento de esgoto ao emissário submarino da Barra da Tijuca. Ontem, um técnico da Cedae já marcava as árvores a serem cortadas. Segundo ele, que não quis se identificar, o total poderá chegar a 700 árvores. O promotor Eduardo Carvalho do Ministério Público estadual, que recebeu denúncias de moradores e ambientalistas, pediu ontem abertura de inquérito para investigar a derrubada. Ele solicitou esclarecimentos às secretarias estaduais de Meio Ambiente e de Saneamento e Recursos Hídricos.

— Há uma legislação que protege o parque. É uma área de restinga preservada — explicou.

Alternativa era passar sob avenida

• O secretário de Saneamento e Recursos Hídricos, Luiz Henrique Lima, informou que existiam duas opções de trajeto para a passagem das tubulações de 2,3 metros de diâmetro: ou através da Avenida Ayrton Senna ou através do Bosque da Barra.

— Pela Avenida Ayrton Senna, causaria um caos no trânsito e prejudicaria os acessos aos hospitais Lourenço Jorge e Barra D'Or. Por isso optamos pelo Bosque da Barra. São algumas centenas de árvores



A ÁRVORE de número 500 é marcada para morrer. O Ministério Público, após receber denúncia, pediu a abertura de inquérito

que serão removidas temporariamente e depois restauradas novamente — disse o secretário.

Segundo ele, duas instituições fizeram um levantamento completo da região. As árvores que serão removidas foram catalogadas e registradas, garantiu:

— Profissionais do meio ambiente, verdadeiros PhDs sobre o assunto, trabalharam muito no local e catalogaram tudo. Tudo foi feito minuciosamente. São cerca de 800 metros junto ao muro do parque. Não atingirá locais importantes. As

árvores estão sendo cadastradas e houve um estudo do impacto ambiental. Teremos também o replantio. Desde 1984 estão querendo fazer este projeto. Quando conseguimos a obra, só encontramos reclamações.

Freqüentadores do parque estão apreensivos.

— O que eles querem fazer é uma violência. É uma área significativa. São cerca de 12 metros beirando o muro do parque — disse Cecília Rizzini, professora de botânica da UFRJ e moradora da Barra.

A professora Luíza Helena Ermel, diretora da Associação de Moradores da Barra, se disse chocada:

— Isso é muito grave. O Bosque da Barra é uma área de preservação. Será que existe um relatório de impacto ambiental?

O secretário municipal de Meio Ambiente, Eduardo Paes, informou que a Fundação Parques e Jardins, que administra o bosque, não autorizou o corte de árvores, mas apenas um estudo sobre a passagem dos dutos do emissário.

— Nós oferecemos uma alternati-

O que é o Bosque da Barra

• Situado no entroncamento das avenidas Ayrton Senna e das Américas, o Bosque da Barra foi criado em 1982 para preservar a vegetação nativa de restinga. Projetado pelo arquiteto Carlos Werneck de Carvalho, com paisagismo do arquiteto Mario Sophia, o parque — que oficialmente se chama Arruda Câmara — tem 500 mil metros quadrados. Em 1997, a Fundação Parques e Jardins, através do Projeto Flora do Litoral, implantou um horto destinado a pesquisas sobre propagação, adaptação e produção de mudas de restinga. O horto foi batizado de Carlos Toledo Rizzini, numa homenagem ao botânico do Jardim Botânico e da Academia Brasileira de Ciências.

va a eles, que era passar o duto por uma pista de saibro às margens da Avenida Ayrton Senna. Assim, não precisaria cortar árvores. Eles ficaram de apresentar um inventário das árvores, mas isso não foi feito.

Mesmo assim, Paes não pretende impedir a obra de construção do emissário da Barra:

— Não vou dar argumentos para dizerem que a obra do emissário não saiu por causa da prefeitura. Se cortarem as árvores, eles estarão cometendo crime ambiental. E terão de responder por isso.

Gabriel de Paiva